

Mensagem nº 166

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

Os méritos do Senhor Appio Claudio Muniz Acquarone Filho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de abril de 2016.

Brasília, 15 de Abril de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 201 - C. Civil.

Em 25 de abril de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, substituta

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO

CPF.: 267.320.507-10

ID.: 7606 MRE

1949 Filho de Appio Cláudio Muniz Acquarone e Neyde Moraes Acquarone, nasce em 15 de junho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1974 Direito pela Universidade Cândido Mendes/RJ

1984 CAD - IRBR

1999 CAE - IRBR, Acordos de Extradicação: Construção, Atualidade e Projeção do Relacionamento Bilateral Brasileiro

Cargos:

1978 Terceiro-Secretário

1980 Segundo-Secretário

1988 Primeiro-Secretário, por merecimento

1995 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2009 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1979-80 Divisão de Europa II, assistente

1980-81 Embaixada em Berlim, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1982-85 Embaixada no Cairo, Segundo-Secretário

1985-87 Embaixada em La Paz, Segundo-Secretário

1987 Divisão da Organização dos Estados Americanos, assistente

1987-90 Departamento Consular e Jurídico, assessor

1990 Divisão Jurídica, Chefe

1991-94 Consulado-Geral em Buenos Aires, Cônsul-Adjunto

1994-97 Departamento Consular e Jurídico, assessor

1997-2001 Embaixada em Ottawa, Conselheiro

1999-2000 XXVI e XXVII Reunião do Comitê de Rotulagem de Alimentos do Codex Alimentarius da FAO, Ottawa, Chefe de Delegação

2001-03 Embaixada na Haia, Conselheiro

2003-05 Coordenação-Geral de Privilégios e Imunidades, Coordenador-Geral

2005-09 Embaixada em Dar-Es-Salaam, Embaixador

2009-14 Embaixada em Bridgetown, Embaixador

2014- Embaixada em Nicósia, Embaixador

Condecorações:

1985	Ordem da República, Egito, Oficial
1987	Ordem do Condor de los Andes, Bolívia, Oficial

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento d Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral Política III

Departamento da África

Divisão da África I

GABÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE O GABÃO

NOME OFICIAL:	República Gabonesa
CAPITAL:	Libreville
ÁREA:	267.677 km²
POPULAÇÃO (2013):	1,7 milhão
IDIOMA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo (73%); Islamismo (12%); crenças locais (10%); sem crenças (5%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral: Assembleia Nacional (120 membros) e Senado (102 membros)
CHEFE DE ESTADO:	Ali Bongo Ondimba (outubro de 2009)
CHEFE DE GOVERNO:	Daniel Ona Ondo (janeiro de 2014)
CHANCELER:	Emmanuel Isozé Ngondet (fevereiro de 2012)
PIB NOMINAL (est. 2015):	US\$ 13,8 bilhões
PIB PPP (est. 2014):	US\$ 34,4 bilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> (2014):	US\$ 8.581
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2014):	US\$ 21.394
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	3,5% (est. 2015); 4,3% (2014); 5,6% (2013)
IDH (2015)	0,684 (110º entre 187 países avaliados)
EXPECTATIVA DE VIDA:	64,4 anos
ALFABETIZAÇÃO	82,3%
DESEMPREGO (2014):	20,4%
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Central (XAF)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Jacques Michel Moudoute-Bell
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	30

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Informação elaborada em 18 de fevereiro de 2016 por Helges Samuel Bandeira. Revisada por Artur Saraiva de Oliveira.

Brasil – Gabão	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	38.629	29.663	39.188	38.261	47.653	49.507	36.482
Exportações	38.608	29.662	39.179	38.135	47.638	49.503	36.479
Importações	21	2	9	126	16	4	3
Saldo	38.586	29.660	39.170	38.009	47.622	49.500	36.476

PERFIS BIOGRÁFICOS

Ali Bongo Ondimba Presidente da República



Nascido em 9 de fevereiro de 1959, é filho do Presidente Omar Bongo Ondimba, que governou o Gabão de 1967 até seu falecimento, em 2009. Formou-se em Direito pela Universidade de Paris. É casado e tem quatro filhos.

Entrou na vida política em 1981, quando se filiou ao Partido Democrático Gabonês (PDG). Seu primeiro cargo público foi o de Alto Representante Pessoal do Presidente da República (1987-1989), posteriormente, foi também Ministro dos Negócios Estrangeiros (1989-1991), Deputado da Assembleia Nacional (1991-1999) e Ministro da Defesa (1999-2009).

Após o falecimento de Omar Bongo, no dia 08 de junho de 2009, a Presidência passou a ser exercida, interinamente, pela Presidente do Senado, Rose Francine Rogombé, de acordo com normas constitucionais. Escolhido como candidato à sucessão pelo PDG, foi eleito Presidente nas eleições de agosto de 2009, com 41,7% dos votos – resultado rejeitado pela oposição –, e assumiu o cargo em 16 de outubro do mesmo ano.

O Presidente Ali Bongo Ondimba visitou o Brasil em junho de 2012, por ocasião da Conferência Rio+20. Em 2014, por ocasião da Copa do Mundo, veio novamente ao país, oportunidade em que manteve breve encontro com a Presidenta Dilma Rousseff.

Daniel Ona Ondo
Primeiro-Ministro



Nasceu em 10 de julho de 1945, em Oyem, no norte do Gabão. Estudou no Lycée Leon Mba, em Libreville, e na Universidade da Picardia, na França. É Doutor em Ciências Econômicas pela Universidade de Paris I (Panthéon-Sorbonne). Foi professor adjunto das faculdades de Direito e de Ciências Econômicas antes de se tornar reitor na Universidade Omar Bongo, em Libreville. Começou sua carreira política em 1990, como conselheiro técnico do Ministro do Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Gabão.

Tornou-se Conselheiro do Presidente da República e foi eleito para a Assembleia Nacional em dezembro de 1996. Até 2005, cumpriu diversos cargos políticos no país: Ministro da Cultura e das Artes; do Esporte, do Lazer e da Juventude; das Telecomunicações; e da Educação Nacional. Em 2006, tornou-se Vice-Presidente da Assembleia Nacional, cargo para o qual foi reeleito em fevereiro de 2012. Foi apontado como Primeiro Ministro pelo Presidente Ali Bongo em 24 de janeiro de 2014. Ona Ondo é membro do Partido Democrático do Gabão (PDG), é casado e pai de sete filhos.

Brasil e Gabão estabeleceram relações diplomáticas no final da década de 1960. A Embaixada do Brasil em Libreville foi criada em 1974, dois anos após a visita do Chanceler Mário Gibson Barboza ao país (1972), em seu périplo africano. A Embaixada do Gabão em Brasília, por sua vez, é a única repartição diplomática gabonesa na América Latina. Em seus anos iniciais, o relacionamento bilateral foi amplamente impulsionado pelas vendas de petróleo do Gabão ao Brasil, no contexto do choque do petróleo dos anos 1970. Esse ímpeto inicial foi, no entanto, bastante reduzido durante a crise da dívida nos anos 1980 e no período de estagnação da balança comercial brasileira nos anos 1990. No plano da cooperação técnica, foi instituída, em 1982, a Comissão Mista Brasil-Gabão, que se reuniu pela segunda e última vez em Libreville, em 1988.

O ex-Presidente Omar Bongo visitou o Brasil três vezes: em 1975, em 1992 (por ocasião da Rio-92) e em 2002. Na visita realizada em 2002, veio com a intenção principal de tratar sobre a jazida de minério de ferro de Belinga, o maior depósito ainda não explorado do mundo. O Presidente Lula realizou, em 2004, a primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro ao Gabão.

Após quase uma década de relações rarefeitas após a visita do Presidente Lula, os contatos bilaterais de alto nível foram reestabelecidos com o encontro mantido em maio de 2013 entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Ali Bongo Ondimba em Adis Abeba, durante as comemorações do Jubileu de Ouro da União Africana. Na ocasião, foi anunciada a aprovação, pelo Senado brasileiro, do acordo de liquidação antecipada da dívida soberana gabonesa com o Brasil (com deságio de aproximadamente 15% do valor total de US\$ 25,7 milhões), condição para a retomada das operações de crédito entre as duas nações.

O novo ímpeto econômico da relação também tem dimensões políticas, confirmadas pelo apoio do Gabão à candidatura brasileira à Direção-Geral da OMC e à candidatura de São Paulo à Expo 2020.

Comércio bilateral

Com base nos dados estatísticos fornecidos pelo MDIC, entre 2006 e 2015, o comércio bilateral entre o Brasil e o Gabão cresceu 35,3%, passando, portanto, de US\$ 27 milhões para US\$ 36,5 milhões. Em 2015, o intercâmbio registrou retração de 26,3% em comparação com 2014. Ao longo do período analisado, o saldo comercial sempre foi favorável ao Brasil, uma vez que as importações originárias desse mercado têm pouca expressividade no total. Nos últimos três anos, os superávits em favor do lado brasileiro foram de US\$ 47,6 milhões (2013), US\$ 49,5 milhões (2014) e US\$ 36,5 milhões (2015).

As exportações brasileiras para o Gabão cresceram 35,3% entre 2006 e 2015, passando de US\$ 27,0 milhões, para US\$ 36,5 milhões. Em 2015, as

vendas diminuíram 26,3% em comparação ao ano anterior. Essa retração foi motivada principalmente pela diminuição nos embarques de carnes de frango (-38,5%). Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Gabão, em 2015, foram: *i)* carnes de frango (US\$ 8,8 milhões; equivalentes a 24,2% do total); *ii)* automóveis (US\$ 7,3 milhões; 20,1%); *iii)* carnes de bovino (US\$ 5,1 milhões; 14,1%); *iv)* carnes de suíno (US\$ 2,9 milhões; 8,1%); *v)* corvinas (valor de US\$ 1,7 milhão; 4,6% do total). Os registros do MDIC mostram que os produtos básicos representaram 60% do total exportado em 2015, contra participação de 40% para os produtos manufaturados. O MDIC informa, ainda, que 104 empresas brasileiras efetivaram exportações para o Gabão em 2015.

Ainda segundo os dados do MDIC, nos últimos dez anos as modestas importações brasileiras originárias do Gabão cresceram 56,5% tendo aumentado, portanto, de US\$ 2 mil em 2006, para US\$ 3 mil em 2015. As aquisições originárias daquele país em 2015 não sofreram alterações em relação ao ano anterior. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil, do Gabão, em 2015, foram: *i)* filtro para entrada de ar, automotivos (valor de US\$ 2,3 mil; equivalentes a 75,6% do total); *ii)* tubos plásticos (US\$ 600; 21,4%); *iii)* condutores elétricos (US\$ 85; equivalentes a 2,8% do total). Apenas três empresas brasileiras registraram importações originárias do Gabão em 2015, segundo o MDIC.

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, em princípio, foram os seguintes: *i)* partes de máquinas de sondagem ou de perfuração de solos; *ii)* medicamentos; *iii)* carnes de frango; *iv)* barcos-faróis e outras embarcações; *v)* construções de ferro e aço; *vi)* aparelhos para filtrar e depurar líquidos; *vii)* torneiras e dispositivos para canalizações; *viii)* tubos de revestimentos de poços de petróleo e gás; *ix)* arroz; *x)* veículos para transporte de mercadorias.

Investimentos

- Mineração

A exploração da jazida de Belinga, o maior depósito de ferro ainda não explorado do mundo, é considerada central na estratégia de diversificação econômica do Gabão. Descoberta em 1985, estima-se que a jazida detenha mais um bilhão de toneladas de minério de ferro - Carajás, com 3 bilhões de toneladas em sua configuração presente, é o maior depósito atualmente explorado no mundo. O projeto, incluindo sua parte de mineração, de infraestrutura energética e de transportes, tinha custos estimados em cerca de 4 bilhões de dólares em 2006 e seria dividido entre a brasileira VALE e a chinesa CMEC (*China Machinery and Engineering Corporation*), que atuariam como um consórcio. Em 2007, no entanto, o Governo gabonês decidiu dar a concessão (de 25 anos)

integralmente à companhia chinesa, apesar dos investimentos em prospecção já realizados pela VALE. O projeto, que compreende uma mina com produção estimada em 20 a 30 milhões de toneladas/ano, uma usina hidroelétrica, uma ferrovia e um porto em águas profundas, foi suspenso em dezembro de 2011 (porém não rescindido ou anulado), já na gestão de Ali Bongo Ondimba. Alegando falta de cumprimento das obrigações contratuais (inexistência de estudos básicos, como os geológicos e de viabilidade do projeto), o governo gabonês conduziu a parte chinesa (que havia prometido início da produção antes de 2010) a uma renegociação contratual. Tal revisão, ora em curso, prevê uma nova formatação do projeto, inclusive com a entrada de outros operadores do setor minerador, a fim de explorar minerais que não o ferro, também presentes na jazida. No momento atual, a consultoria do setor de mineração *SRK Consulting*, selecionada por licitação aberta em agosto, encontra-se em plenos trabalhos de reavaliação do projeto com vistas à reabertura de concorrência internacional.

- Petróleo

Do ponto de vista do envolvimento do setor privado brasileiro, a Petrobrás abriu escritório no Gabão em agosto de 2014, com objetivo de manter acompanhamento mais próximo das atividades nos blocos Mbeli Marin e Ntsina Marin, localizados na costa gabonesa e nos quais a PO&G-BV (*joint venture* controlada pelas empresas Petrobrás e Banco BTG Pactual S.A., com atuação no segmento de exploração e produção de petróleo no continente africano) detém 50% de participação - os demais 50% são detidos pela empresa anglo-sul-africana Ophir Energy -, assim como de facilitar sua interface junto às autoridades locais e a outras empresas do setor de petróleo instaladas no Gabão.

- Construção civil

O Gabão tem se mostrado atrativo às construtoras e conglomerados industriais brasileiros atuantes na área de infraestrutura, que têm sido contatados diretamente por agentes do Governo gabonês.

Compras governamentais

Desde o anúncio da possibilidade de retomada da cooperação por meio de financiamentos oficiais brasileiros, conforme anunciado pela Presidenta Dilma Rousseff ao Presidente Ali Bongo em maio de 2013, têm-se multiplicado as consultas e missões governamentais ao Brasil com foco na compra de equipamentos e veículos.

- Aviação

Em abril de 2013, agentes da consultoria aérea gabonesa GALAS, munidos de carta de mandato do Ministro dos Transportes do Gabão, manifestaram à Embaixada em Libreville interesse na aquisição de aeronaves E190 e E195 da Embraer para a frota de uma futura companhia aérea nacional gabonesa, que estaria em fase de planejamento.

Em maio, a empresa brasileira, por meio de seu escritório comercial na França, ofereceu ao Estado gabonês duas aeronaves com prazo de entrega garantido para o fim de 2013, além de financiamento integral da aquisição pelo Deutsche Bank.

A proposta foi apresentada pela equipe da Embraer, com auxílio da Embaixada em Libreville, ao Ministro dos Transportes, Magloire Ngambia, ao então Primeiro Ministro, Raymond Ndong Sima, ao Chanceler Emmanuel Isozéz Ngondet, ao Assessor Diplomático da Presidência da República, Jean-Yves Teale, e a um número de outros tomadores de decisão gaboneses, porém uma decisão sobre a aquisição das aeronaves e a efetiva criação da companhia aérea (a ser possivelmente denominada “Open Airways”) não teria sido ainda tomada em nível presidencial. A empresa brasileira oferece ao Gabão a possibilidade de cooperação na criação de um centro de manutenção de aeronaves e de treinamento, no modelo de suas operações com a Kenya Airways na África Oriental.

- Transporte Coletivo

A Sogatra, empresa estatal gabonesa, já adquiriu cerca de 200 ônibus da Marcopolo, no âmbito do plano de criação de um efetivo sistema de transporte coletivo no Gabão, ainda restrito ao transporte por táxis e vans.

- Veículos de Coleta de Lixo

Em meio à crise da coleta de lixo que mobilizou a população e a imprensa em 2012, a empresa responsável pela coleta de lixo em Libreville (SOVOG) foi estatizada em outubro de 2012, quando 70% de seu capital foi adquirido pelo Estado.

A nova companhia, denominada CLEAN Africa, montou plano de investimentos de urgência e realizou, durante a primeira semana de agosto de 2013, missão de prospecção de negócios ao Brasil, na qual manteve encontros com fornecedores de veículos de coleta de lixo em Goiânia (Planalto Indústria Mecânica) e em Araucária/PR (DAMAEQ Indústria).

Cooperação bilateral

- Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimento (ACFI)

Em reunião realizada em julho de 2013 entre o Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ricardo Schaeffer, e o Ministro da Indústria e das Minas do Gabão, Régis Immongault, foi mencionada a possibilidade de adoção bilateral do novo modelo de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimento (ACFI) aprovado pela Câmara de Comércio Exterior (CAMEX).

O acordo proveria incentivo à entrada de empresas brasileiras no Gabão, estímulo adicional àquele oferecido pela reestruturação da dívida gabonesa, que abrirá a possibilidade de se considerar a cooperação por meio de financiamentos oficiais brasileiros. Na ocasião, o Ministro Immongault reagiu positivamente, destacando que levaria ao conhecimento de seu Ministro de Negócios Estrangeiros, Emmanuel Issozé Ngondet, a sugestão de negociação do ACFI. A possibilidade de um acordo de proteção de investimentos também já fora aventada em mais de uma ocasião pelo Ministro da Promoção dos Investimentos gabonês, Magloire Ngambia, pelo Assessor Diplomático da Presidência, Jean-Yves Teale, e pelo então Embaixador do Gabão no Brasil, Jérôme Angouo.

- Pequenas e Médias Empresas e Indústrias

Durante as gestões relativas à candidatura brasileira à Direção-Geral da OMC junto ao Ministério do Comércio gabonês – responsável também pela promoção das pequenas e médias empresas e indústrias (PMEs) –, foi ventilada a possibilidade de uma reformulação e retomada do Protocolo de Cooperação para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas e Pequenas e Médias Indústrias assinado em 2002, quando da visita do Presidente Omar Bongo ao Brasil. Notou-se que o setor vinha passando por reformulação no Gabão, com a existência de uma nova agência responsável pela gestão do assunto, a PROMOGABON, bem como o interesse crescente da parte gabonesa pelas atividades do SEBRAE.

Em agosto de 2013, a Chancelaria gabonesa encaminhou dois projetos de acordo, o primeiro sobre uma possível parceria entre a PROMOGABON (“Agence de Promotion de la Petite et Moyenne Entreprise”) e o SEBRAE brasileiro e o segundo um “Protocole de coopération en matière de promotion des Petites et Moyennes Entreprises, de l’Artisanat et de l’Economie Sociale” que serviria para reativar e estender em sua abrangência o Protocolo de 2002.

- Sensoriamento Remoto de Florestas Tropicais

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), no âmbito de seu projeto “CBERS para a África” (CBERS4AFRICA) de distribuição gratuita de imagens dos Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres (CBERS) a países africanos, firmou dois acordos tripartites no Gabão com a Agência Gabonesa de Estudos e Observações Espaciais (AGEOS), um deles com a participação do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) da França e outro com a

participação do Centro Chinês para Dados e Aplicações de Satélites de Recursos Terrestres (CRESDA), sendo o acordo Brasil-Gabão-França de 1º de julho de 2010 e o Brasil-Gabão-China de 8 de novembro de 2011.

- Agricultura

A agricultura foi recentemente içada ao nível de prioridade no Gabão, com vistas a diminuir a dependência alimentar do país em relação ao exterior, de onde provêm 85% dos alimentos consumidos. Para tanto, o Governo gabonês, em linha com programa da União Africana (Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura na África), pretende aumentar de cerca de 1% para 10% de seu orçamento o valor dos investimentos no setor entre 2014 e 2020 (cerca de US\$ 800 milhões já para 2014 no Gabão).

O Ministro da Agricultura do Gabão, em audiência com o Embaixador do Brasil em Libreville, em fevereiro de 2013, manifestou alta expectativa em relação à cooperação brasileira (sendo o Brasil considerado por ele “o maior exemplo de êxito agrícola em regiões tropicais e equatoriais do mundo”), submetendo, em abril de 2013, projeto de acordo geral sobre o tema, a ser assinado bilateralmente e embasar o desenvolvimento de doze eixos principais de cooperação.

- Conselhos Econômicos e Sociais

Em dezembro de 2012, o Conselho Econômico e Social gabonês informou ter a intenção de promover cooperação mais estreita com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), órgão de assessoramento imediato da Presidência da República. Em março de 2013, um projeto de protocolo de acordo entre ambas as instituições foi submetido à análise da parte brasileira, evocando, entre seus objetivos, a cooperação técnica entre as duas instituições e o favorecimento da tomada de posição comum nas organizações internacionais nas quais ambos os Conselhos atuam, principalmente a AICESIS (Associação Internacional de Conselhos Econômicos e Sociais e Instituições Similares).

- Cultura e Esportes

O Governo do Presidente Ali Bongo Ondimba tem dado renovadas mostras de admiração pela cultura e pelo esporte brasileiro, organizando e financiando ao menos dois eventos de grande repercussão nacional com a participação de entidades brasileiras. Em novembro de 2011, a Seleção Brasileira de futebol foi convidada para jogar o amistoso de inauguração do Estádio da Amizade Sino-Gabonesa, de Libreville, contra a seleção local, com a presença do ex-jogador Pelé, a quem uma estátua e uma sala de honra foram dedicadas.

Em fevereiro de 2013, a primeira edição do Carnaval Internacional de Libreville teve como convidado de honra e país homenageado o Brasil, com a participação especial de uma Escola de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro (Beija-Flor de Nilópolis), cujos custos de deslocamento e apresentação foram cobertos em sua integralidade pelo Ministério da Cultura local.

Em setembro de 2014, missão gabonesa de alto nível, composta por conselheiros do Presidente Ondimba, realizou visita a Brasília, Salvador e Rio de Janeiro, com o objetivo de viabilizar a implementação: (i) de um Centro de Línguas e Culturas Bantus na Universidade de Brasília (UnB); (ii) de um núcleo de ensino de português na Universidade de Libreville (UOB); (iii) de uma exposição do Gabão no Museu Afrobrasileiro da Bahia; e (iv) de uma Casa do Gabão no Brasil.

- Parques nacionais e tartarugas marinhas

Desde outubro de 2009, a “Agence Nationale des Parcs Nationaux” (ANPN) e o Grupo de Entidades pela Proteção das Tartarugas Marinhas no Gabão (“Partenariat pour les Tortues Marines du Gabon”) vêm solicitando apoio brasileiro a suas atividades. Em 2010, foram realizadas missões de prospecção de projetos no Gabão e no Brasil, com a participação do Projeto TAMAR e da ABC, que resultaram na sugestão de organização de curso de observadores de bordo marítimos pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Em função de restrições orçamentárias de ambas as partes, desencontros de datas e rearticulação de equipes, as missões não tiveram êxito em organizar um projeto de cooperação.

Em agosto de 2013, entretanto, o Secretário Executivo da ANPN, Lee White, voltou a manifestar interesse pela cooperação com autoridades ambientais brasileiras nos domínios da (i) gestão de parques nacionais, (ii) gestão ambiental de projetos de exploração mineradora de grande escala, (iii) diretivas e normas para a exploração petrolífera onshore e offshore, (iv) conservação de mamíferos marinhos e tartarugas, (v) troca de experiência na luta contra a caça ilegal e formação de guarda florestal, (vi) ecoturismo em zonas de florestas úmidas e tropicais e (vii) monitoramento do deflorestamento e atividades econômicas em parques e zonas protegidas. Por carta, o Secretário Executivo da ANPN prontificou-se a se deslocar ao Brasil para uma visita de trabalho. Desde então, não houve desdobramentos sobre esse projeto

- Defesa

A cooperação com o Gabão na área de defesa ainda é bastante incipiente. Em janeiro de 2013, o Chefe do Estado-Maior Particular do Presidente do Gabão, Chefe da Casa Militar, Vice-Almirante Hervé Nambo Ndouany, reuniu-se, em Brasília, com o Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da

Presidência da República, General-de-Exército José Elito Carvalho Siqueira. Na ocasião, manifestou o interesse do Gabão em cooperar com o Brasil nas áreas de formação de unidade de forças especiais, inteligência e cooperação institucional com o antigo Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Esse interesse não culminou em ações posteriores.

No âmbito da indústria nacional de defesa, o Governo gabonês tem mostrado interesse na aquisição de aeronave de transporte militar KC-390, assim como de outras aeronaves fabricadas pela Embraer, como o Super Tucano, mas não se concretizaram as vendas até o momento.

- Educação

Representantes gaboneses têm manifestado interesse em restabelecer a vinda de estudantes daquele país para o Programa de Estudantes-Convênio Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes-Convênio Pós-graduação (PEC-PG), portanto comprometeram-se a fazer sua divulgação em suas escolas secundárias e universidades. Os gaboneses já receberam material de divulgação dos programas e, desde então, registra-se participação, ainda que modesta, de estudantes gaboneses em cursos de graduação.

A Agência Nacional de Bolsas do Gabão (*Agence Nationale des Bourses du Gabon - ANBG*), órgão do Governo responsável pela pré-seleção e pelo financiamento de estudantes gaboneses, informou que os cursos de interesse do Governo do Gabão para a formação de seus estudantes no âmbito do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) são: Arquitetura e Urbanismo; Ciências Agrárias: Agronomia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Recursos Pesqueiros, Engenharia de Pesca e Zootecnia; Ciências Ambientais; e Medicina.

O Gabão apresenta regularmente candidatos ao Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME), oferecido pelo Estado Maior da Armada (EMA), destinado à formação e ao aperfeiçoamento de Oficiais da Marinha Mercante provenientes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos culturais ou educacionais. O Programa oferece cursos de formação ministrados em português, com a inclusão de custeio de alojamento, alimentação, uniforme, auxílio financeiro, entre outras facilidades proporcionadas ao aluno. A fluência no idioma é requisito à participação, fator responsável pela baixa seleção de candidatos gaboneses. O melhor resultado alcançado pelo país foi na última seleção com cinco selecionados.

Embora não haja acordo de cooperação para formação de diplomatas entre o Brasil e o Gabão, a presença de diplomatas gabonenses tem sido significativa no Instituto Rio Branco. No período de 1976 a 2015, sete diplomatas do Gabão foram bolsistas do Curso de Formação do Instituto Rio Branco.

Empréstimos e financiamentos oficiais

A dívida soberana do Gabão com o Brasil era de US\$ 27 milhões. Com o abatimento de 13% concedido pelo governo brasileiro, o valor da dívida declinou para US\$ 24 milhões. O contrato de reestruturação foi aprovado pelo Senado Federal em maio de 2013. A dívida foi totalmente liquidada naquele ano e, desde então, o país africano pode realizar operações de financiamento para importação de produtos e serviços brasileiros.

Assuntos consulares

O setor consular da Embaixada em Libreville é o único responsável por prestar assistência aos brasileiros que vivem no Gabão. Estima-se que haja 30 cidadãos brasileiros no Gabão, dos quais a maioria é composta por religiosos que vivem no interior do país. Não há registro de brasileiros detidos no país ou deportados no último ano.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica vigentes entre Brasil e Gabão, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade ou com fundamento em acordos multilaterais de que ambos os países sejam parte.

Não existe nenhum caso consular significativo envolvendo nacionais brasileiros no Gabão.

Panorama e instituições políticas

O Gabão é uma república semipresidencialista multipartidária, com um Presidente da República eleito por sufrágio universal direto, para mandato de sete anos (sem limite de mandatos), como Chefe de Estado, e um Primeiro Ministro, indicado pelo Presidente, como Chefe de Governo. O Poder Legislativo é constituído por duas câmaras: o Senado (102 cadeiras, membros eleitos indiretamente pelos conselhos municipais e departamentais para servir por mandatos de seis anos) e a Assembleia Nacional (120 deputados, eleitos diretamente por voto popular para mandatos de cinco anos).

Histórico

Conquistado pela França ao longo do século XIX por meio da criação de entrepostos militares, alianças com lideranças tribais locais, expansão missionária católica e expedições militares ao interior de seu atual território, o Gabão tornou-se independente em 1960, após dois anos de existência como “República Autônoma” (1958-60) no seio de uma efêmera “Comunidade Francesa”. Inicialmente partidário da transformação do Gabão em Departamento Ultramarino francês, o líder de etnia fang Léon Mba (então Primeiro Ministro da República Autônoma), encarando recusa da solução intentada da parte do Governo de Charles de Gaulle, proclama a independência em 17 de agosto de 1960 e é eleito Presidente com o apoio francês, país-garante da moeda utilizada pelo Gabão (o Franco CFA, com paridade fixa com o Franco francês, à época) e com quem assina um acordo de defesa. Em 1964, um golpe militar tenta depor Léon Mba e instaurar seu principal opositor civil, porém o Exército francês intervém em seu favor.

Em 1967, com a morte de Léon Mba, assume o poder Omar Bongo Ondimba (então chamado Albert Bernard Bongo, antes de sua conversão ao islamismo), seu antigo Chefe de Gabinete e então Vice-Presidente, ex-agente do serviço secreto francês, apoiado pela “Célula África” do Palácio do Eliseu. Com o apoio firme da França, materializado pela presença de base militar permanente no país, beneficiado pelo “boom” do petróleo (“milagre gabonês”) e administrando de maneira equilibrada a “geopolítica étnica” do país, Omar Bongo logrou manter-se no cargo por 41 anos, até sua morte em 7 de junho de 2009.

A dinâmica interna nos últimos anos (2011-2016)

Nas eleições presidenciais realizadas cerca de três meses após o falecimento de Omar Bongo, Ali Bongo Ondimba, segundo filho de Omar e

então Ministro da Defesa, logrou vencer disputa dentro do Partido Democrático Gabonês (PDG) e da família Bongo (sobretudo com Pascaline Bongo Ondimba, sua irmã mais velha, primogênita e então Diretora de Gabinete de seu pai) e ser indicado candidato do bloco governista. Venceu as últimas eleições de turno único com 41,7% dos votos, resultado contestado pela oposição.

Em 2013, o Presidente Ali Bongo logrou estabilizar a cena política interna. As críticas do Presidente à atuação do Primeiro Ministro Raymond Ndong Sima, o qual estaria demonstrando dificuldades na implementação de projetos nas áreas de segurança, saúde, educação e emprego, porém, aumentaram. Em janeiro de 2014, Ndong Sima foi substituído no cargo de PM por Daniel Ona Ondo.

As próximas eleições legislativas e presidenciais estão marcadas para o segundo semestre deste ano e ocorrerão separadamente. A eleição presidencial deve ocorrer antes de 16 de outubro, quando termina o mandato de sete anos do Presidente Ondimba, e a legislativa está prevista para dezembro.

Indicadores demográficos e sociais

Segundo o *Relatório de Desenvolvimento Humano* das Nações Unidas de 2015, o IDH do país é de 0,684, o que o coloca na 110ª posição dentre 187 países avaliados. A expectativa de vida é de 64,4 anos, e o índice de alfabetização, de 82,3%. O Gabão, apesar de destacar-se positivamente na África, continua enfrentando sérios problemas, entre eles, extrema pobreza (que atinge um terço da população), alto nível de desemprego (que afeta 27% da população ativa) e a injusta concentração da renda.

Não há nenhuma grave crise humanitária no Gabão, que é considerado, apesar de suas várias etnias e línguas, um Estado estável, na região. A língua francesa acaba por funcionar como elemento de coesão no país, que não enfrenta conflito armado nem interno, nem em suas fronteiras com Guiné-Equatorial, Cameroun e República Democrática do Congo (RDC). Embora a situação de segurança na RDC continue muito preocupante, a zona de instabilidade congoleza encontra-se predominantemente na região oriental do país, distante, portanto, do Gabão.

A política exterior gabonesa é tradicionalmente conservadora e alinhada ao Ocidente, especialmente à França, que mantém conselheiros permanentemente lotados nos ministérios e nas Forças Armadas gabonesas. Ex-colônia francesa, coração da *Françafrique*, o Gabão hospeda a maior base militar francesa na África. Desde a assunção de Ali Bongo, no entanto, a prioridade externa gabonesa tem sido a diversificação de parcerias, mediante crescente aproximação aos EUA e a países emergentes.

Atuação Regional

No âmbito regional africano, o Gabão tem tido atuação ativa. O país tem tradição na mediação de conflitos na região (Chade, República Centro-Africana, Congo-Brazzaville e Kinshasa e Angola) e é sede de organismos regionais, como a CEEAC, e do escritório da ONU para a África Central.

O Gabão desempenha papel estabilizador na África Central, com destaque para seu apoio aos esforços de paz na República Centro-Africana (RCA). Além de sua atuação por meio da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC), Libreville contribui com cerca de 440 soldados para a Missão Multidimensional Integrada de Estabilização das Nações Unidas na RCA (MINUSCA). O atual Chefe da Missão da ONU na RCA, Parfait Onanga-Anyanga, é gabonês.

Marrocos

O Gabão também mantém laços estreitos com o Marrocos, onde o Presidente Ali Bongo esteve diversas vezes, a convite do rei Mohammed VI. Durante a última visita do Rei, em junho de 2015, vários acordos de cooperação, principalmente em matéria de formação profissional, foram assinados. Um projeto para criar uma fábrica de fertilizantes perto de Port-Gentil está sob consideração.

Guiné Equatorial

O Gabão está envolvido em uma disputa marítima territorial na Corte Internacional de Justiça com a Guiné Equatorial por conta das ilhas da baía Corisco.

EUA

Os EUA estabeleceram relações diplomáticas com o Gabão em 1960 e, atualmente, apoiam as reformas do Gabão por mais transparência no governo. O

Presidente Bongo foi recebido oficialmente pelo Presidente dos EUA e tornou-se o primeiro presidente da África francófona a ser recebido na Casa Branca pelo Presidente Obama. O presidente Bongo participou da Cúpula EUA-África, realizada em agosto de 2014, e o Secretário de Estado para a Marinha, Ray Mabus, também visitou Libreville em 2014.

Canadá

O Canadá estabeleceu relações diplomáticas com o Gabão em 1963. O Gabão é representado, no Canadá, por uma Embaixada em Ottawa. Desde 2003, o Canadá tem trabalhado com o Gabão no Grupo de Amigos da Região de Grandes Lagos (Group of Friends of the Great Lakes Region), apoiando a Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL).

Ásia

Na Ásia, o Gabão deseja desenvolver suas relações com a Coreia do Sul (acordos assinados no domínio da cooperação cultural, mineração e hidrocarbonetos) e, ao mesmo tempo, manter seus laços com o Japão, um dos principais investidores nas áreas de pesca e da floresta.

A China, que estabeleceu relações diplomáticas com o Gabão em 1974, é, também, um parceiro fundamental. Omar Bongo foi um dos poucos chefes de Estado africanos a ser recebido pelo presidente Hu Jintao na primeira Cúpula China-África, em 2006. A presença chinesa no país tem sido crescente nos últimos dez anos, assumindo diversos empreendimentos nos setores de construção civil, infraestrutura e mineração. Problemas relacionados à mina de minério de ferro de Belinga (principal projeto do país, concedido a uma empresa chinesa em 2007, em detrimento da brasileira VALE), no entanto, tem causado fricções na relação bilateral.

O Presidente Ali Bongo também desenvolveu laços com Singapura, onde assinou acordos, em 2010, no campo do desenvolvimento urbano e da gestão portuária. A *Olam*, empresa de Singapura, ocupa lugar de destaque na economia do Gabão.

Turquia

Vários acordos de cooperação foram assinados na última visita oficial ao Gabão do Presidente Recep Tayyip Erdogan, em maio de 2015. Ancara abriu uma embaixada em Libreville, em janeiro de 2012, ato reciprocado por Libreville, em dezembro de 2015. Após um forte crescimento, o comércio entre os dois países está estabilizando-se nos níveis de 2012.

Meio ambiente

Favorável à conclusão de um acordo global juridicamente vinculante sobre a redução de gases de efeito estufa, o Presidente do Gabão contribuiu para o êxito da Conferência dos Estados Partes (COP), em Paris, no final de 2015, mobilizando seus pares na África Central.

O Gabão tem defendido, ainda, que a ONU dê ênfase ao combate contra os crimes contra a fauna e a flora. Libreville tem se empenhado no combate à caça ilegal de marfim, tendo assinado compromisso contra venda de estoques desse produto.

Tribunal Penal Internacional

O Gabão é parte do Estatuto de Roma, instrumento que ratificou em 2000.

ONU

O Gabão foi eleito para o Conselho de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas por um período de três anos (2013-2016) e exerceu sua presidência em 2014. No Conselho de Segurança das Nações Unidas, a última vez em que o Gabão exerceu mandato ocorreu no biênio 2010-2011.

Panorama econômico

A economia do Gabão recuperou-se rapidamente dos efeitos recessivos da crise financeira internacional de 2008. Nessas condições, após lograr crescimento de 6,3% em 2010, o Gabão reforçou sua perspectiva econômica e atingiu expansão de 7,1% no ano de 2011. Embora em ritmo levemente inferior, a economia continuou mostrando sinais de resistência no biênio seguinte, tendo em vista que registrou crescimento médio em torno de 5% ao ano; caindo, porém, para 4,3% em 2014. Embora em base mais modesta, a economia prosseguiu exibindo comportamento positivo em 2015, tendo em vista que registrou crescimento de 3,5% no ano em questão. Em termos nominais, o PIB do Gabão atingiu o patamar de US\$ 13,8 bilhões, e o PIB *per capita* somou US\$ 8.581.

Ainda que positivos, os últimos indicadores mostram a situação de vulnerabilidade do Gabão frente à atual volatilidade das cotações internacionais de produtos da cadeia petrolífera. Esse quadro é agravado na medida em que a produção de petróleo, atualmente em torno de 240 mil barris diários, vem diminuindo.

Mesmo à luz desse cenário, o FMI avalia como positiva a situação do país no médio prazo. A linha central de projeção do crescimento do PIB gabonês aponta para uma expansão de aproximadamente 5% ao ano, no atual biênio 2016-2017. Entre as atividades economicamente significativas citam-se, também, a extração de madeira e de manganês. No campo da diversificação econômica, autoridades gabonesas têm envidado esforços voltados à busca pela autossuficiência alimentar através do desenvolvimento da agricultura, inclusive como meio de mitigar a taxa de desemprego, que é considerada alta por alguns analistas locais.

Mineração

Historicamente restrito à produção de manganês e urânio, o setor minerador é o foco principal do Governo gabonês em sua estratégia de diversificação da produção, em resposta ao constante declínio da produção do petróleo e aos declinantes preços da commodity. Para tanto, uma reestruturação da gestão do setor mineral tem sido levada a cabo pelo país, focada no estímulo à transformação local de parte da produção, no aumento da participação do Estado no setor e na atração de novas empresas para o país.

Apesar da mineração contribuir, atualmente, com menos de 5% do PIB, há expectativa de que a participação aumente substantivamente com o fomento da atividade em áreas até agora inexploradas, como as de minério de ferro e ouro, em primeiro lugar; e diamantes, bauxita, cobre, zinco, terras raras, nióbio, tântalo

e fosfatos, em um segundo momento. A retomada da produção de urânio é aguardada para breve, bem como o início da transformação local do manganês, mineral do qual o Gabão projeta tornar-se o maior produtor mundial.

Setor mais tradicional da mineração gabonesa, o manganês vem sendo explorado no país há cerca de 50 anos, com 83% da produção concentrada na "Compagnie Minière de l'Ogooué (COMILOG - com 63,71% do capital social detido pela francesa Eramet e 28,94% pelo Estado gabonês). O Gabão é, atualmente, o quarto maior produtor do mundo (atrás de Austrália, África do Sul e China), com 3,5 milhões de toneladas em 2014 e 15% de participação no mercado global.

Para melhorar a governança do setor mineiro, iniciativas em curso incluem a criação de um novo Código Minerador e a formação de uma companhia mineradora estatal, a *Société Équatoriale des Mines* (SEM). A SEM foi criada legalmente em agosto de 2011, está ligada à Presidência da República e sob tutela técnica do Ministério da Indústria e das Minas. Segundo autoridades gabonesas, a SEM deverá envolver-se com atividades em jazidas estratégicas, individualmente ou com outros parceiros, como é o caso do projeto de Belinga (exploração de minério de ferro).

Petróleo e gás natural

O Gabão é relevante ator no cenário mundial de petróleo, com reservas comprovadas da ordem de dois bilhões de barris, segundo a edição de 2015 do Boletim Estatístico da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). O país integrou a OPEP entre 1975 e 1995. Sua produção diária, em 2014, foi de cerca de 231 mil barris, o que fez do país o nono maior produtor africano naquele ano e o sexto maior produtor da África subsaariana (se excluídos Egito, Líbia e Argélia). Seu consumo interno é baixo, e o país exporta a produção excedente, majoritariamente, para Japão, EUA, Austrália, Índia e países europeus, a exemplo da Espanha. A produção gabonesa já foi consideravelmente maior, tendo atingido a marca de 370 mil barris/dia em 1997 e declinado progressivamente desde então, estabilizando-se na última década na faixa de 230 a 250 mil barris diários. Mantido o nível atual de produção, as reservas teriam pouco mais de 20 anos de sobrevida. Não obstante, o Gabão tem mais de uma centena de campos em atividade e novas ações de prospecção, sobretudo em águas profundas, devem aumentar a produção no médio e longo prazo.

A economia gabonesa é altamente dependente do petróleo. Segundo análise do Fundo Monetário Internacional, a exploração do petróleo responde por mais da metade do orçamento governamental e equivale a cerca de 80% das exportações do país. Como a maioria dos campos do Gabão já se encontra em declínio, o Governo gabonês tem procurado fomentar o investimento no setor por meio de novas rodadas licitatórias e termos favoráveis para investimentos estrangeiros. O Ministério do Petróleo é o responsável por toda a regulação no

setor. O país tem uma estatal petrolífera, a *Société Nationale Petrolière Gabonaise* (SNPG), que não está, contudo, envolvida no desenvolvimento de projetos. O sistema tributário gabonês é receptivo ao investimento estrangeiro e determinados subsetores da exploração e da produção petrolífera são isentos do imposto sobre valor agregado. O país tem, ainda, buscado aumentar a transparência das atividades relacionadas à indústria petrolífera.

No que tange ao gás natural, o Gabão possui reservas de gás de cerca de um trilhão de pés cúbicos, conforme estimativas da U. S. Energy Information Administration (EIA) para 2015. Em 2012, o país produziu e consumiu cerca de 230 milhões de pés cúbicos de gás. A maioria da produção é usada na geração de eletricidade e na operação da única refinaria de petróleo do país, construída na década de sessenta. O Governo gabonês, contudo, está explorando a possibilidade de desenvolver atividades industriais relacionadas ao gás natural.

A filial gabonesa da empresa francesa Total anunciou, recentemente, ter encontrado depósito de gás condensado em zona fronteira à camada pré-sal da plataforma continental gabonesa. A descoberta gerou otimismo em relação ao potencial do pré-sal gabonês, cujos principais blocos devem ser licitados no futuro próximo.

Agricultura

A agricultura tornou-se uma das áreas privilegiadas do plano de diversificação econômica do Presidente Ali Bongo Ondimba. O Gabão atualmente importa mais de 85% de seu consumo alimentar (a um custo de cerca de US\$ 300 milhões/ano), e a produção nacional (incluindo a pecuária e a pesca) não contribui com mais que 3,8% do PIB. O Gabão desenvolveu um plano de investimentos no setor agrícola que prevê a injeção de cerca de 10% do orçamento do Estado nesse setor. O país tem grande potencial para a produção em ampla escala de óleo de palma, borracha, café, cacau e açúcar.

Recursos florestais

O setor florestal contribui com cerca de 6% do PIB não petrolífero e é o segundo maior empregador do país. Para estimular a transformação local, o governo introduziu uma lei proibindo a exportação de madeira bruta em maio de 2010, o que tem levado a uma reestruturação completa do setor. A madeira é um dos recursos mais abundantes do Gabão, que tem 85% de seu território (22 milhões de hectares) coberto pela floresta equatorial da Bacia do Congo.

Indústria

A atividade industrial não petrolífera no país ainda se encontra em um estágio inicial, contribuindo com cerca de 8% do PIB. O governo gabonês tem,

no entanto, estimulado o desenvolvimento do setor de processamento de alimentos e bebidas, agroindústria, material de construção e processamento de madeira. Há no país uma refinaria de petróleo, uma fábrica de cimento e pequena indústria editorial, de processamento de tabaco e geração de energia elétrica. O foco da Estratégia Nacional de Industrialização do Gabão é, no entanto, o processamento da produção mineral, havendo intenção de instalação de usina siderúrgica de pequenas proporções no país junto do início da exploração de Belinga.

Energias renováveis

Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), 53,3% da oferta primária total de energia no Gabão corresponderia ao uso da biomassa tradicional, enquanto os hidrocarbonetos responderiam por 43,4%, e a hidroenergia por, aproximadamente, 3,3% (ano base 2013). No que tange à matriz elétrica, a capacidade instalada, em 2014, era de, aproximadamente, 443 MW, dos quais cerca da metade correspondiam à geração termelétrica a gás natural, 40%, à hidroenergia e o restante, cerca de 10%, a termelétricas movidas a carvão ou óleo combustível.

Embora detentor de grandes reservas de petróleo, a matriz energética do Gabão baseia-se em fontes renováveis de energia, as quais correspondem a 66% do total (IRENA, 2009); no entanto, trata-se majoritariamente de biomassa tradicional, a qual responde por 62% da matriz energética do país, seguida por petróleo e derivados (26%), gás natural (8%) e hidroeletricidade (4%). As fontes renováveis foram responsáveis, em 2009, por 53,6% da produção de eletricidade (geração hídrica em sua quase totalidade). Há, ainda, meta do Governo de que, até o final de 2016, 80% da energia consumida no Gabão seja procedente de fontes renováveis, além de atingir índice de 70% da eletricidade gerada por essas fontes. De acordo com estimativas do Governo gabonês, isso seria possível graças ao início da operação de diversos projetos hidrelétricos.

Ademais, a intenção anunciada pelo Presidente Ali Bongo Ondimba é de que, em 2020, o Gabão tenha uma matriz energética "100% limpa" (80% renovável e 20% proveniente do gás natural). O país possui uma média de uso de eletricidade *per capita* de 1.043 kw/h, quase o dobro da média africana, de 579 kw/h.

Comércio internacional

Entre 2005 e 2014, as exportações gabonesas de bens registraram crescimento de 74%. Em termos absolutos, portanto, passaram de US\$ 4,79 bilhões, no primeiro ano da série histórica, para atingir o nível de US\$ 8,34 bilhões, em 2014. Em termos de destino, foram os seguintes os principais mercados para as exportações do Gabão, em 2014: China (19,3% de participação

no total); Japão (17,5%); Austrália (12,8%); Estados Unidos (9,6%); Índia (9,4%); Coreia do Sul (7,7%); Espanha (5,5%). O Brasil ocupou posição muito discreta: foi o 98º mercado de destino para as exportações gabonesas. No que tange à composição da oferta, a pauta exportável é marcadamente caracterizada pela preponderância de produtos da cadeia petrolífera. Assim, os combustíveis detiveram participação de 82,7% sobre o total da exportação de 2014. Os minérios representaram 8,5% da pauta; ao passo que madeiras e carvão vegetal somaram 5,5% do total. Conforme salientado, o atual patamar das cotações internacionais do petróleo bruto e seus derivados tende a prejudicar o desempenho do país no que tange à vertente externa.

As importações de bens mostraram forte crescimento nos últimos anos, tendo em conta que passaram de US\$ 1,38 bilhão, em 2005, para atingir US\$ 4,18 bilhões, em 2014. Em termos relativos, portanto, o incremento observado foi de 203%. Foram os seguintes os principais supridores externos do Gabão em 2014: França (21,6% de participação no total); República do Congo (13,0%); China (10,3%); Estados Unidos (10,0%); Bélgica (4,9%); Países Baixos (4,5%); Benin (3,4%). O Brasil, por sua vez, foi o 16º fornecedor do Gabão, detendo participação de 1,2% sobre o total importado pelo país. No que diz respeito à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação gabonesa em 2014: máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (19,7%); embarcações flutuantes (14,5%); obras de ferro ou aço (6,3%); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (6,1%); veículos e autopeças (5,5%); carnes e miudezas comestíveis (4,0%); combustíveis e lubrificantes (3,5%); instrumentos médicos e de precisão (2,9%); manufaturas de plástico (2,1%); móveis/mobiliário médico-cirúrgico (1,7%).

Os resultados da balança comercial são estruturalmente positivos. Assim, embora com tendência declinante, o superávit do país em transações comerciais de bens somou US\$ 4,16 bilhões em 2014.

Perspectivas

Em março de 2014, o Gabão assinou com o Banco Mundial três protocolos, nos domínios de gestão das finanças públicas, reforma fiscal, aduaneira e estatística. Os projetos com o Banco já somam US\$ 300 milhões, e a elevação do nível de entendimento com a instituição é creditada à boa avaliação que se tem sobre o Governo de Ali Bongo. O entendimento com o Banco Mundial também contribui para diminuir temores de que o Governo tenha problemas com suas contas.

Nesse quadro, as perspectivas econômicas para o país são positivas: o Ministério da Economia local prevê um crescimento médio de 7,7% do PIB para o período entre 2013 e 2017, uma taxa de inflação abaixo de 3% e melhoria na mobilização de receitas fiscais em atividades não petrolíferas. Ademais, apesar da atual tendência de pequeno retrocesso na produção física de petróleo, a

expectativa é de manutenção dos superávits comerciais acima de 10% do PIB. Pode-se acrescentar, ainda, que o Gabão tem atraído muitos Investimentos Estrangeiros Diretos (IDEs).

Plano Estratégico Gabão Emergente

Plano de governo contendo uma “Visão 2025” (“alçar o Gabão ao patamar de país emergente”) e orientações estratégicas para o período 2011-2016, o plano de governo do Presidente Ali Bongo Ondimba é baseado em três pilares: “Gabão Industrial”, “Gabão Verde” e “Gabão dos Serviços”.

O eixo industrial incorpora o Esquema Diretor Nacional de Infraestruturas e também a Estratégia Nacional de Industrialização, sendo seu foco a valorização dos recursos naturais como estratégia para diversificação da economia e diminuição da dependência do petróleo, produto que não é, no entanto, desconsiderado, sendo previsto o relançamento da indústria, de forma a otimizar as receitas (por meio inclusive da ação estatal direta, por meio da *Gabon Oil Company*, e da concentração na exploração das águas profundas). São citados ainda o desenvolvimento do potencial minerador e o desenvolvimento de indústrias de apoio.

O eixo ecológico foca nos 22 milhões de hectares de florestas do país, suas terras agricultáveis sub-utilizadas e nos 800 quilômetros de litoral marítimo. São previstos projetos de gestão sustentável da exploração madeireira certificada, o desenvolvimento de projetos agroindustriais e a promoção da atividade pesqueira e haliêutica.

O eixo dos serviços, por fim, dá ênfase ao desenvolvimento do turismo, da formação técnica superior, da tecnologia da informação e de novos serviços relacionados à economia verde, bem como de serviços financeiros, de saúde e imobiliários.

ANEXOS

Cronologia histórica do Gabão

Século XV	Comerciantes portugueses chegam ao atual Gabão, território habitado por pigmeus
Século XIX	França assume o status de protetora do território por meio de acordos com chefes tribais
Início do século XX	França transforma o Gabão em território colonial.
1960	Proclamação da Independência
1961	Eleição de Leon Mba a presidente
1964	Tentativa fracassada de golpe de Estado
1967	Morte do Presidente Léon Mba e assunção de Albert Bernard Bongo
1968	Criação do PDG, único partido autorizado
1972	Diferendo fronteiriço com a Guiné Equatorial quanto à Ilha de Mbanié
1973	Presidente Albert Bernard Bongo converte-se ao islamismo e adota Omar Bongo como seu novo nome
1975	Gabão torna-se membro da OPEP
1977	Criação da estatal Air Gabon
1978	Expulsão de 10.000 nacionais beninenses
1981	Expulsão de milhares de nacionais cameronenses
1990	Instauração do multipartidarismo
1994	Desvalorização do Franco CFA
1996	Gabão deixa a OPEP
2003	Presidente Omar Bongo acrescenta o sobrenome Ondimba, de seu pai, a seu sobrenome
2009	Morte do Presidente Omar Bongo Ondimba e assunção da Presidenta do Senado até a eleição e posse de Ali Bongo Ondimba

Cronologia das relações bilaterais

1972	Visita ao Gabão do Chanceler brasileiro, Mário Gibson Barboza, em seu périplo africano.
1975	Primeira visita oficial do Presidente Omar Bongo ao Brasil
1982	Criação da Comissão Mista Brasil-Gabão
1983	Visita ao Brasil do Chanceler gabonês Martin Bongo
1992	Presidente Omar Bongo participa da CNUMAD, no Rio de Janeiro
2002	Visita do Presidente Omar Bongo a Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia
2004	Visita do Ministro das Relações Exteriores, da Cooperação e da Francofonia Jean Ping, para participar do Fórum Brasil-África
2004	Visita do Presidente Lula ao Gabão (Julho)
2006	Visita ao Brasil da Vice-Ministra Laure Gondjout, para participar da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, em Salvador
2010	Reunião de consultas políticas Brasil-Gabão, em Libreville
2012	Presidente Ali Bongo Ondimba chefia a delegação gabonesa à Rio+20
2014	Visita do Presidente Ali Bongo Ondimba ao Brasil

Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
			Data
Acordo de Cooperação Científica Técnica	14/10/1975	21/03/1981	15/04/1981
Acordo de Cooperação Cultural	14/10/1975	21/03/1981	15/04/1981
Acordo que cria a COMISTA	30/06/1982	09/05/1988	14/11/1988
Acordo Comercial	01/08/1984	09/09/1988	13/12/1988
Acordo de Cooperação para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas	28/07/2004	28/07/2004	05/08/2004
Acordo, por troca de Notas, para a Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais ou de Serviço	28/07/2004	27/08/2004	05/08/2004
<u>Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa</u>	18/01/2010	-	Em promulgação pela Presidenta da República

Dados econômico-comerciais

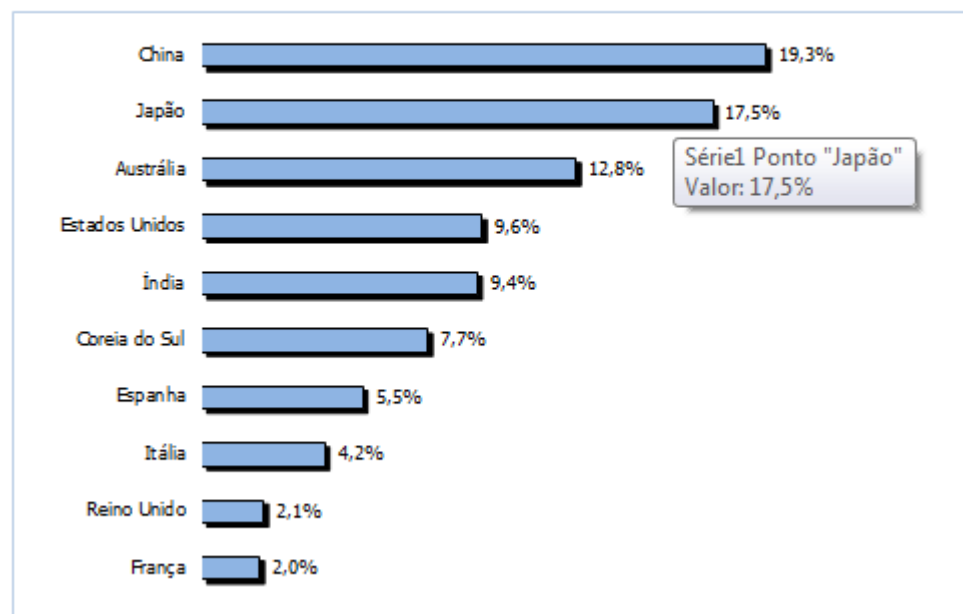
Direção das exportações do Gabão
US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
China	1.608	19,3%
Japão	1.458	17,5%
Austrália	1.066	12,8%
Estados Unidos	798,0	9,6%
Índia	784,4	9,4%
Coreia do Sul	643,3	7,7%
Espanha	457,6	5,5%
Itália	349,7	4,2%
Reino Unido	175,2	2,1%
França	164,2	2,0%
...		
Brasil (98ª posição)	0,0	0,0%
Subtotal	7.504	90,0%
Outros países	832	10,0%
Total	8.336	100,0%

Elaborado pela MRE/DEPEX/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

O Gabão não informou seu dado à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "suposição", ou seja, com base na informação fornecida pelas principais comercial.

10 principais destinos das exportações



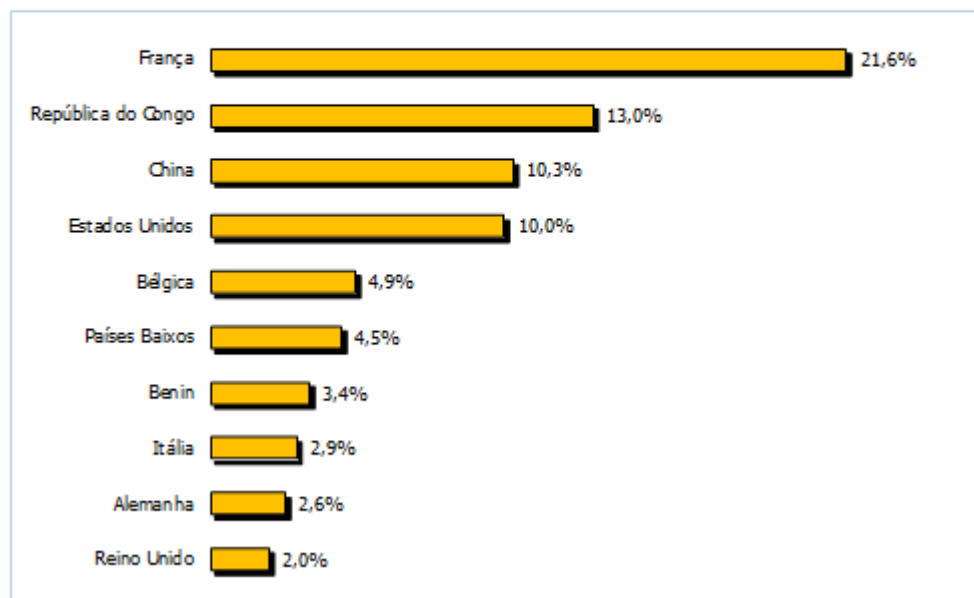
Origem das importações do Gabão
US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
França	902,4	21,6%
República do Congo	543,5	13,0%
China	430,3	10,3%
Estados Unidos	417,3	10,0%
Bélgica	206,5	4,9%
Países Baixos	186,9	4,5%
Benin	141,6	3,4%
Itália	123,1	2,9%
Alemanha	107,3	2,6%
Reino Unido	84,0	2,0%
...		
Brasil (16ª posição)	49,5	1,2%
Subtotal	3.192	76,4%
Outros países	987	23,6%
Total	4.180	100,0%

Elaborado pela MRE/DPE/SDIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

O Gabão não informou seu dado à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "suplanta", ou seja, com base na informação fornecida pelas parcerias comerciais.

10 principais origens das importações

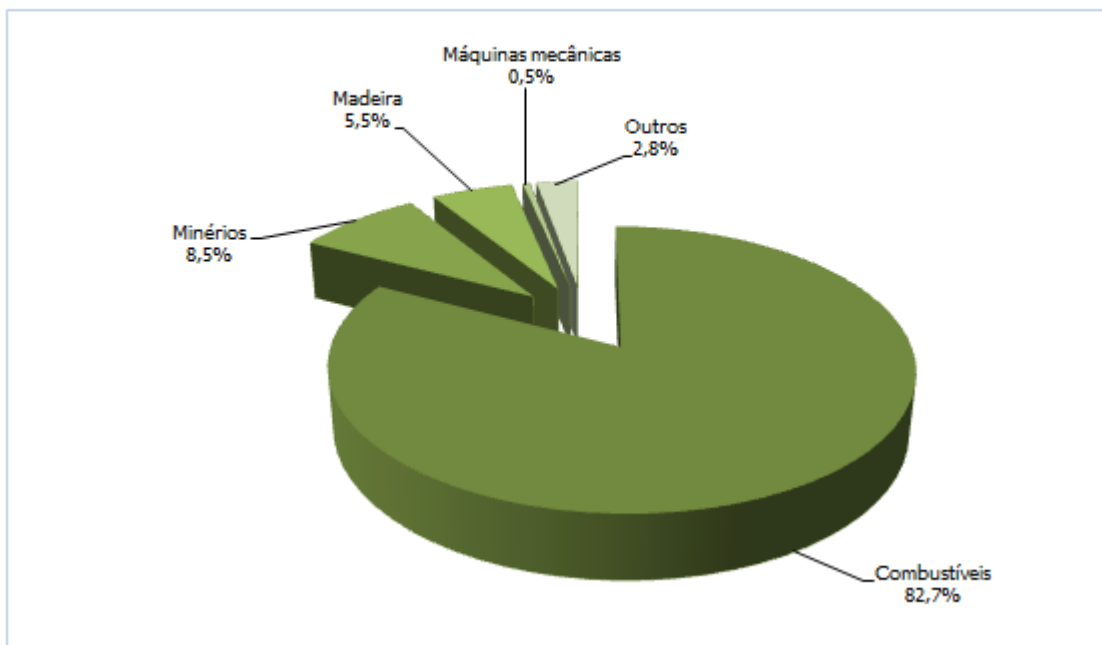


Composição das exportações do Gabão US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	6.893	82,7%
Minérios	704,5	8,5%
Madeira	458,7	5,5%
Máquinas mecânicas	42,3	0,5%
Subtotal	8.099	97,2%
Outros	237	2,8%
Total	8.336	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
O Gabão não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

Principais grupos de produtos exportados

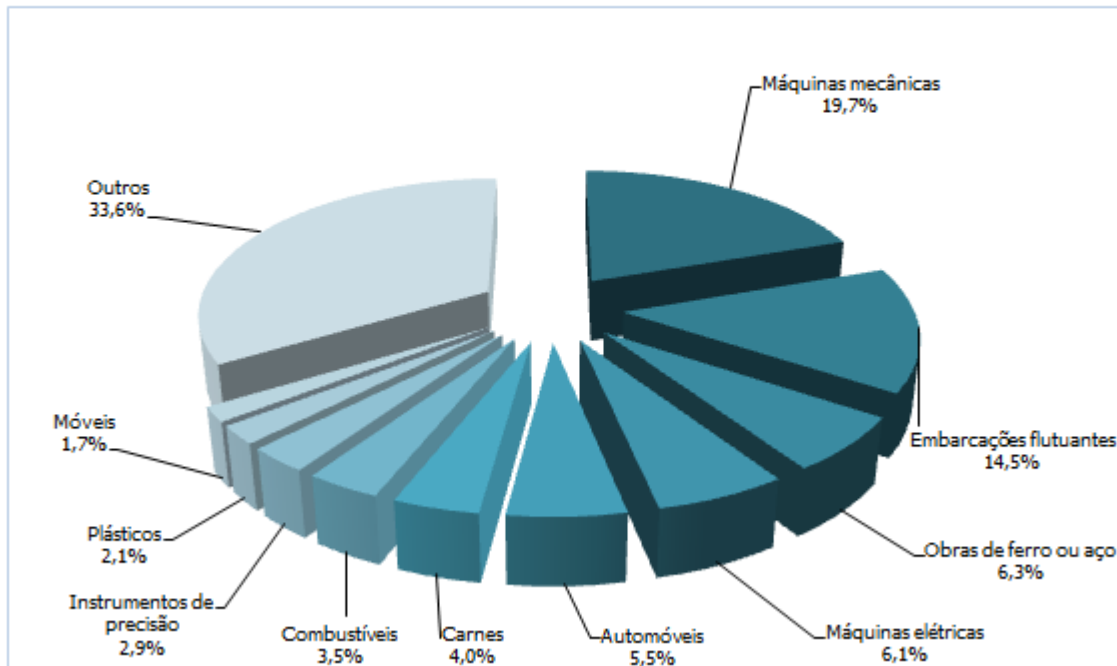


Composição das importações do Gabão
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Máquinas mecânicas	824,1	19,7%
Embarcações flutuantes	605,6	14,5%
Obras de ferro ou aço	265,2	6,3%
Máquinas elétricas	256,1	6,1%
Automóveis	229,1	5,5%
Carnes	167,3	4,0%
Combustíveis	145,8	3,5%
Instrumentos de precisão	119,9	2,9%
Plásticos	88,3	2,1%
Móveis	72,1	1,7%
Subtotal	2.773	66,4%
Outros	1.406	33,6%
Total	4.180	100,0%

*Elaborado pela MRE/DPE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC Trade Map, February 2016.
O Gabão não informou seu dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "suposição", ou seja, com base na informação fornecida pelas empresas comerciais.*

10 principais grupos de produtos importados



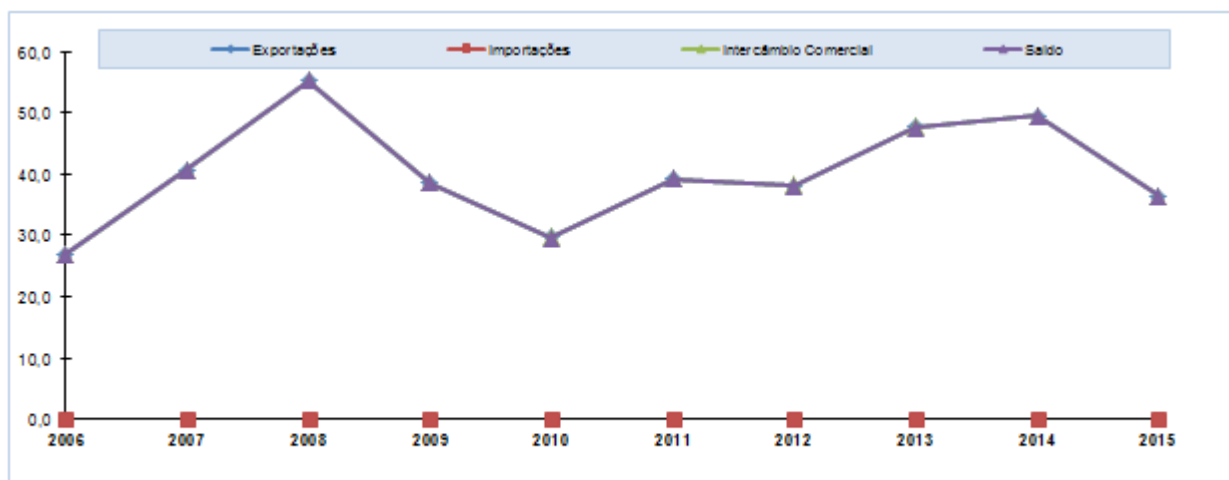
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Gabão
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	27,0	-1,8%	0,02%	0,002	269,3%	0,00%	27,0	-1,8%	0,01%	27,0
2007	40,7	51,1%	0,03%	0,013	566,1%	0,00%	40,8	51,1%	0,01%	40,7
2008	55,2	35,6%	0,03%	0,011	-17,2%	0,00%	55,2	35,5%	0,02%	55,2
2009	38,6	-30,1%	0,03%	0,021	100,9%	0,00%	38,6	-30,1%	0,01%	38,6
2010	29,7	-23,2%	0,01%	0,002	-92,5%	0,00%	29,7	-23,2%	0,01%	29,7
2011	39,2	32,1%	0,02%	0,009	467,9%	0,00%	39,2	32,1%	0,01%	39,2
2012	38,1	-2,7%	0,02%	0,126	(+)	0,00%	38,3	-2,4%	0,01%	38,0
2013	47,6	24,9%	0,02%	0,016	-87,6%	0,00%	47,7	24,5%	0,01%	47,6
2014	49,5	3,9%	0,02%	0,003	-77,7%	0,00%	49,5	3,9%	0,01%	49,5
2015	36,5	-26,3%	0,02%	0,003	-12,7%	0,00%	36,5	-26,3%	0,01%	36,5
2016 (janeiro)	2,50	10,0%	0,02%	0,01	(+)	0,00%	2,51	10,4%	0,01%	2,49
Var. % 2006-2015	35,3%		--	56,5%		--	35,3%		--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPEFADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MRE/SECEX/Mercado, Fevereiro de 2016.

(+) Variação superior a 1.000%.

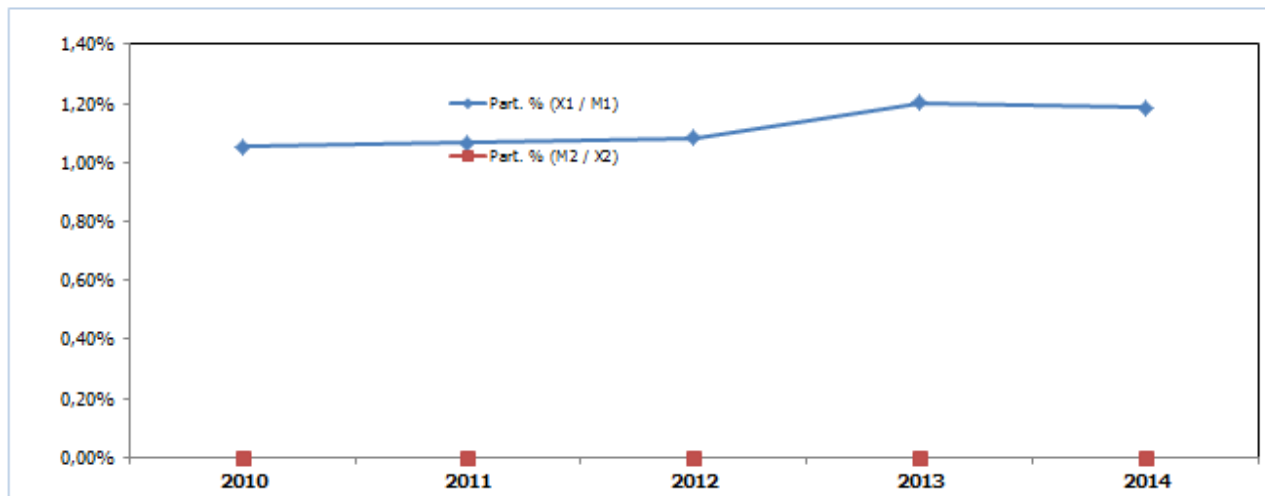
(n.c.) Dados não calculados, por razão específica.



Part. % do Brasil no comércio do Gabão
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para o Gabão (X1)	29,7	39,2	38,1	47,6	49,5	66,9%
Importações totais do Gabão (M1)	2.818	3.672	3.524	3.961	4.180	48,3%
Part. % (X1 / M1)	1,05%	1,07%	1,08%	1,20%	1,18%	12,5%
Importações do Brasil originárias do Gabão (M2)	0,002	0,009	0,126	0,016	0,003	116,0%
Exportações totais do Gabão (X2)	7.165	10.554	10.214	9.774	8.336	16,3%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	85,7%

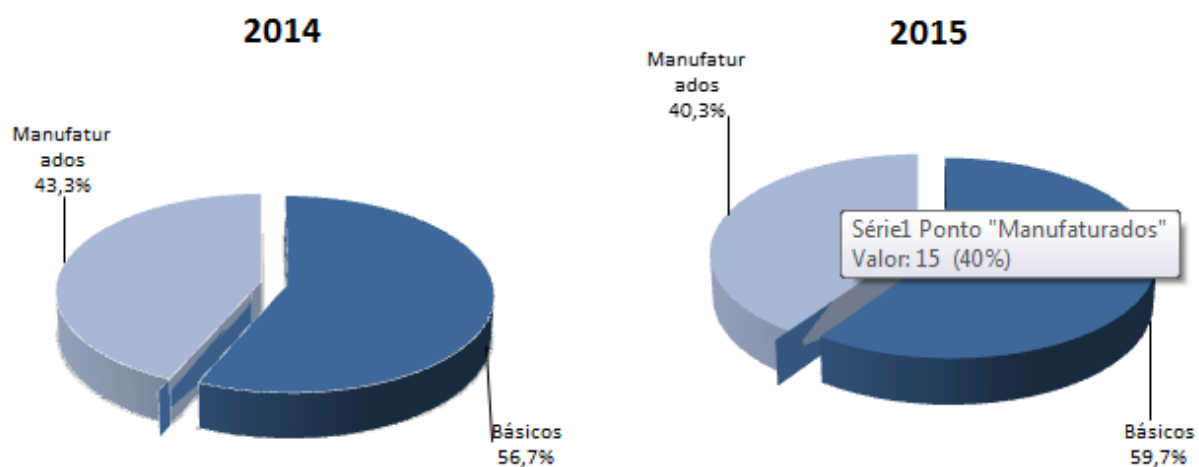
Elaborado pela MRE/DEPRONIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MRE/COSECOM/InfoWeb e UNCTAD/ITC/Trade Map. As discrepâncias observadas na estatística das exportações brasileiras e das importações do Gabão a nível nacional explicam-se pela uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de coleta.



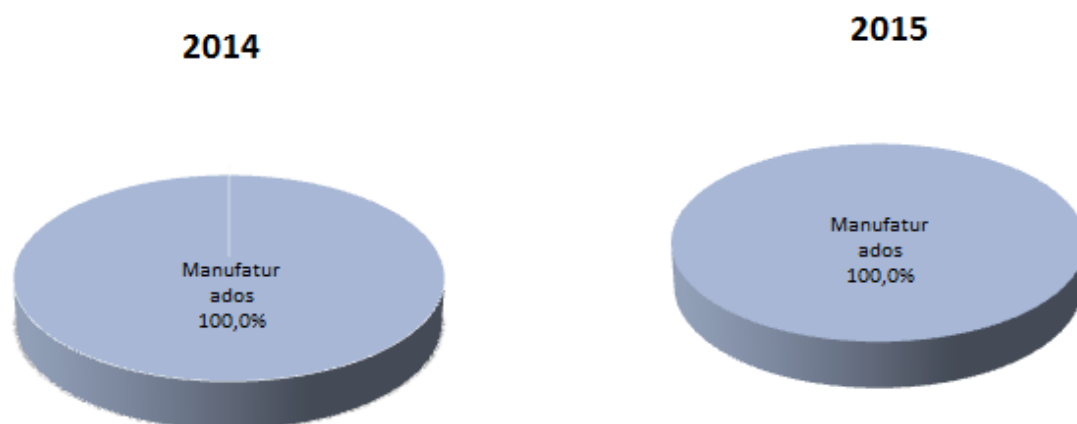
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

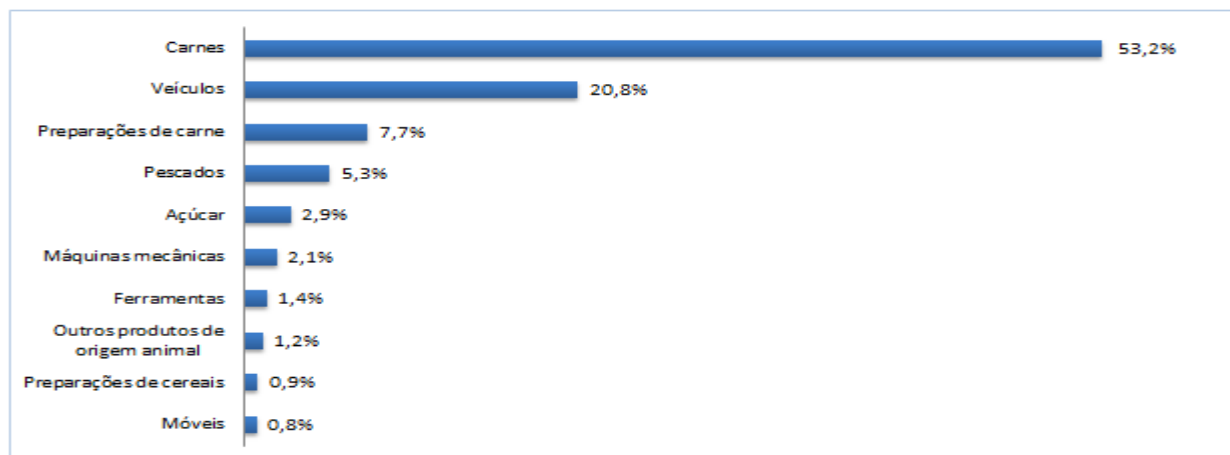
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para o Gabão
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	26,49	55,6%	24,87	50,2%	19,39	53,2%
Veículos	6,00	12,6%	10,46	21,1%	7,57	20,8%
Preparações de carne	1,89	4,0%	2,35	4,7%	2,81	7,7%
Pescados	1,31	2,8%	2,83	5,7%	1,94	5,3%
Açúcar	2,46	5,2%	1,65	3,3%	1,06	2,9%
Máquinas mecânicas	1,29	2,7%	1,17	2,4%	0,75	2,1%
Ferramentas	0,42	0,9%	0,48	1,0%	0,53	1,4%
Outros produtos de origem animal	0,33	0,7%	0,35	0,7%	0,44	1,2%
Preparações de cereais	0,24	0,5%	0,33	0,7%	0,33	0,9%
Móveis	0,29	0,6%	0,23	0,5%	0,30	0,8%
Subtotal	40,72	85,5%	44,72	90,3%	35,12	96,3%
Outros produtos	6,91	14,5%	4,78	9,7%	1,36	3,7%
Total	47,64	100,0%	49,50	100,0%	36,48	100,0%

Elaborado pelo MRE/DIRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015



Composição das importações brasileiras originárias do Gabão
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	0,86	5,5%	3,62	96,6%	2,30	75,8%
Plásticos	7,65	49,0%	0,00	0,0%	0,65	21,4%
Máquinas elétricas	1,51	9,7%	0,00	0,0%	0,09	2,8%
Subtotal	10,01	64,1%	3,62	96,6%	3,03	100,0%
Outros produtos	5,60	35,9%	0,13	3,4%	0,00	0,0%
Total	15,61	100,0%	3,75	100,0%	3,03	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015

